

# Política

## PFL está decidido a poupar governador do Amazonas

■ Dirigentes do partido consideram insuficientes denúncias de ex-sócio de Amazonino Mendes

Brasília — Jamil Bittar — 26/2/1997

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Os dirigentes do PFL estão determinados a continuar poupando o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, e mantê-lo na condição de mais forte liderança do partido na região Norte. Ontem, os pefelistas consideraram insuficientes as denúncias do empresário amazonense Fernando Franco de Sá Bonfim — ex-sócio de Amazonino — que acusa o governador e seu filho, Armando Clóvis, de comandarem a empreiteira Econcel, responsável pela maior parte das obras públicas do estado. “Isso aí é vingança pessoal”, afirmou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

O governador Amazonino Mendes também é acusado de estar envolvido no escândalo da compra de votos de parlamentares para a reeleição e é identificado, nas conversas gravadas dos ex-deputados João Maia e Ronivon Santiago, como o responsável pelo pagamento dos R\$ 200 mil. Os dois deputados foram expulsos pela direção nacional do PFL. Em relação ao governador, o partido prefere, por questões políticas, aguardar o resultado das investigações da Assembléia Legislativa do Amazonas.

**Réus confessos** — O presidente em exercício do partido, senador José Agripino (RN), diz que a nova denúncia não justifica a expulsão de Amazonino do partido

ou qualquer providência interna contra ele. O senador diz que a situação do governador é bem diferente da dos deputados expulsos. “Eles eram réus confessos. Contra o governador do Amazonas há denúncias de outras pessoas. Nada de concreto que o comprometa”, afirmou José Agripino.

Em conversas reservadas, no entanto, dirigentes pefelistas avaliaram que a situação de Amazonino é bem delicada e que a nova denúncia é muito mais grave do escândalo da compra de votos. Fernando Franco de Sá Bonfim, que confessa ter sido um testa-de-ferro de Amazonino, gravou 50 minutos de uma conversa com o filho do governador, Armando, e outros empresários. Na fita Armando fala em nome de Amazonino e discute a transferência do controle da Econcel do nome de Bonfim para Alexandre Auad Neto, que era um sócio minoritário. Até então, Bonfim detinha 70% das ações. O conteúdo foi publicado pelos jornais *O Globo* e *Correio Braziliense*.

O governador Amazonino Mendes negou ontem, em entrevista à Agência JB, que Fernando Bonfim tenha sido seu testa-de-ferro na Econcel. Re conheceu, porém, que a empresa realizou duas obras sem licitação, em pontes da cidade, à época em que era prefeito de Manaus, em 1993. “Ninguém vai conseguir provar ato de favorecimento no meu governo.



Inocêncio (E) na filiação de Amazonino (D) no PFL: “Vingança”